

A MENSAGEM DE 1 PEDRO: UMA ANÁLISE DA MENSAGEM E O MINISTÉRIO DO SOFRIMENTO

Data de aceite: 03/08/2023

Rafael Oliveira de Moraes

Graduado em Teologia pela UNIGRANRIO.

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Novo Testamento da Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia da CGADB como instrumento parcial para obtenção do título de Especialista em Novo Testamento. Artigo submetido em 27 de setembro de 2019. Professor orientador: Me. Gilmar Vargas.

RESUMO: A carta de primeira Pedro traz uma mensagem muito importante para os cristãos no que diz respeito o seu fundamento, a fé em Jesus Cristo. Sua abordagem sobre esse tema é simplesmente sem igual, traz aos destinatários da carta a convicção que foram salvos por Deus e dessa forma devem viver a vida em todas as esferas da sociedade, não importando as conseqüências que podem vir a acontecer sobre cada um que se voltou à mensagem

do evangelho. Embora a carta trate alguns assuntos nos seus cinco capítulos que parecem a olhos não atentos uma questão normal nas comunidades, nós veremos o grande encorajamento que os cristão recebem para continuarem a caminhar aqui nessa terra diante das aflições e tribulações que a fé pode acarretar a todos. Os cristãos também são lembrados do sofrimento de Jesus Cristo, porque como Ele suportou por obediência a Deus até a morte, assim os cristãos também devem ser obedientes, pois o próprio Senhor deixou para cada um o exemplo de como devem seguir nas tribulações e perseguições. Pedro também chama a responsabilidade para o grande chamado que cada um tem que enfrentar por amor a Cristo, esse, o ministério do sofrimento; isso fica latente no decorrer da carta. A mensagem de Pedro é que aqui não há morada permanente, somos peregrinos caminhando aqui na terra esperando a consumação do último tempo. Sendo assim, enquanto comunidade de Jesus Cristo, devemos viver uma vida honesta e nos comportando como gerados novamente em Deus, porque somos herança do Senhor pelo precioso sangue de Cristo que os tornou povo adquirido, sacerdócio real e nação santa. Seguimos aqui na semelhança

do antigo Israel que saiu do Egito com braço forte e com Deus como nosso único refúgio para a terra prometida, e nessa alusão, a terra prometida é o céu.

PALAVRAS-CHAVE: 1Pedro; Mensagem cristã; Ministério do sofrimento.

ABSTRACT: The letter of First Peter brings a very important message to Christians regarding its foundation, faith in Jesus Christ. His approach to this theme is simply unique, bringing the recipients of the letter the conviction that they have been saved by God and thus must live their lives in all spheres of society, regardless of the consequences that may come to pass on each one. returned to the gospel message. While the letter deals with some issues in its five chapters that seem to be unaware of the normal issue in the communities, we will see the great encouragement Christians receive to continue walking here on this earth in the face of the afflictions and tribulations that faith can bring to all. . Christians are also reminded of the suffering of Jesus Christ, because as He bore through obedience to God unto death, so should Christians be obedient, for the Lord Himself has set for each one the example of how they should go through tribulation and persecution. Peter also calls responsibility for the great calling that each has to face for Christ's sake, this, the ministry of suffering; This is latent throughout the letter. Peter's message is that there is no permanent home here, we are pilgrims walking here on earth waiting for the consummation of the last time. Therefore, as a community of Jesus Christ, we must live an honest and behaving life as begotten in God, because we are the Lord's inheritance through the precious blood of Christ who made them an acquired people, royal priesthood, and holy nation. We follow here in the likeness of ancient Israel that came out of Egypt with a strong arm and with God as our only refuge to the promised land, and in this allusion, the promised land is heaven.

KEYWORDS: 1Peter; Christian message; Ministry of suffering.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem a sua preocupação em analisar a Primeira Carta de Pedro com o intuito de extrair informações sobre as mensagens encontradas em cada capítulo dessa epístola. É-nos importante esclarecer alguns aspectos da mensagem cristã que está registrada em cada tema encontrado para podermos fazer uma boa dissertação para que o leitor desse artigo tenha ciência do que queremos dizer aqui.

Para tal, começamos explicando capítulo por capítulo e mostrando as variações dentro da explanação petrina de forma direta, mas tendo o cuidado de demonstrar as razões que preocupava o apóstolo nas questões das igrejas da Ásia Menor. Os assuntos são da mais alta preocupação e também muito instrutivos para os leitores que receberam a carta. Pedro traz uma palavra de exortação, pois sabia a real situação dos cristãos que viviam nas regiões em que seu escrito foi enviado.

Ele lembra as comunidades que a fé que eles receberam era uma fé firme, pois se apoiava em Jesus Cristo que ressuscitou dentre os mortos. Essa esperança era motivo de alegria para eles, porque essa herança era incontaminável e não murcha, pois em última instância está firmada na virtude de Deus que os salvaria no último tempo. Isso deveria ser

motivo de grande alegria, pois ainda que por um tempo eles sejam contristados pela fé em Jesus Cristo, isso era prova para poder mostrar realmente quem era da comunidade, quem fosse, seria fiel.

Pedro também trata da questão dos profetas do antigo testamento que inquiriram nas suas mensagens a graça de Deus. Para ele os videntes do Senhor pronunciaram esse dia de glória em que pelos sofrimentos de Jesus os cristãos de todo o mundo, inclusive eles, alcançariam o dom gratuito para a salvação eterna. Esse, aliás, é um dos temas principais em que a carta se desenvolve, pois busca através dessa temática tranquilizá-los quanto ao que suportam.

Os cristãos são chamados a viver uma vida santa e digna diante da sociedade na qual eles estavam vivendo, pois não foi com prata ou ouro que eles foram resgatados da vã maneira de viver, mas pelo precioso sangue de Jesus (1Pd 1.18-19)¹. Agora, as comunidades constituídas de pessoas como filhos e filhas de Deus devem se portar com temor no tempo em que aqui vivem, assim como o Senhor era santo, eles em tudo deveriam se parecer com Ele.

Outro assunto importante era os relacionamentos entre maridos e esposas, cada um tinha uma função na sociedade e deveria ser assim. Nenhum dos dois poderia de alguma forma menosprezar o outro por ser mais forte ou ser homem, antes, devem coabitar com entendimento dentro dos lares para que as relações sejam verdadeiras e para que as orações não fossem impedidas. Também são ressaltados os relacionamentos com as autoridades governamentais e os senhores e servos, aqui é dito que se submetam por causa de Jesus, porque assim como Ele suportou e a tudo estava sujeito, assim também os cristãos deveriam agir.

O ponto alto da exposição da carta que esse artigo mais desenvolve são as questões da vida cristã na Ásia Menor, o que mudou e qual eram as aflições que as comunidades estavam de fato passando por causa da fé. Também nos preocupamos em tratar da questão do sofrimento em Primeira de Pedro, um tema que embora diluído nas mais variadas questões, permeia e constrói toda a carta. Esse sofrimento deve ser suportado por amor a Jesus e encontrando n'Ele o motivo maior para suportar, pois Ele deu o exemplo para as comunidades.

As comunidades, portanto, deveriam viver separadamente como peregrinos, suportando as aflições, mas amando ardentemente uns aos outros, porque a liberdade que Cristo deu as comunidades retirou o domínio do pecado, não permitia mais a elas viverem segundo as concupiscências dos homens que eles em outro tempo viviam no tempo da ignorância. Se por essas razões padecem afrontas em seu meio social, devem se alegrar praticando o bem, que nenhum cristão perverta o seu caminho praticando a maldade e sendo maltratados com razão. Esse tipo de comportamento não vem de um

¹ BIBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada** - Harpa Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 1196.

cristão verdadeiro, pois foi liberto!

Sendo assim, esse artigo tenta demonstrar essas questões com a mais alta seriedade para os leitores, porque o intuito é como foi dito acima, trazer ou extrair a mensagem cristã contida na carta de primeira Pedro. Procuramos demonstrar que os primeiros cristãos suportaram tudo por sua fé mesmo diante do sofrimento que estavam passando, esse era um ministério a todos os cristãos porque a glória deles era ter a certeza de que participavam das aflições de Cristo, mas também da salvação que vem de Deus.

1 | VISÃO GERAL DE CADA CAPÍTULO

Os capítulos em geral trazem cada um uma contribuição importante para o leitor da carta de primeira Pedro, pois visa abranger de forma eficiente os problemas da comunidade e as situações em que os cristãos da Ásia Menor estão passando. Nesse sentido, o alento pela mensagem petrina para aqueles que estão de alguma forma em dúvida ou sem saberem se fizeram a escolha certa por causa das aflições que lhes sobreveio das regiões a que a carta foi dirigida.

1.1 ASSUNTO DE 1 PEDRO 1

O texto começa com o nome do próprio apóstolo Pedro como autor da carta aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia (1Pe 1.1)². Temos aqui, portanto, uma característica que aponta para a autoria de Pedro aos cristãos dessas regiões citadas, a carta quer responder as questões que dizem respeito exclusivamente e primeiramente a esse grupo de irmãos em Cristo. O desenvolver do capítulo um aponta para uma afirmação e reafirmação para a comunidade que Jesus Cristo é o Senhor, mesmo que por eles não tenham sido visto, mas pela fé eles acolheram o evangelho, isso era uma dádiva prestes a se revelar, ou seja, havia uma expectativa de uma volta (1Pe 1.4-5)³.

Também é dito que por um tempo eles seriam contristados, mas que eles tivessem alegria, pois a palavra que a eles foram dirigidas, foram palavras de graça e salvação. Os profetas do antigo testamento, como diz 1 Pedro 1.10-11, anunciavam essa mesma palavra ao povo de Israel⁴, portanto, podemos notar uma continuidade entre antigo e novo testamento; porque muitas vezes nós olhamos com separação entre os testamentos como se um não tivesse ligação com o outro e o Deus do Antigo Testamento fosse diferente do Deus do Novo Testamento. A esse respeito diz Boring:

Assim, o cristianismo primitivo viveu mais de um século com as escrituras judaicas como sua própria bíblia. Como um, o novo testamento não é necessário à existência da igreja, e não é seu fundamento ou constituição. Para as quatro primeiras gerações cristãs, a igreja teve, como sua bíblia, as

2 Ibid., p. 1195.

3 Ibid., p.1195.

4 Ibid., p. 1195.

escrituras judaicas, as quais foram interpretadas a luz do evento-Cristo, a renovação escatológica da aliança de Deus com Israel [...] o novo testamento sempre foi uma parte da bíblia cristã apenas em combinação com o antigo testamento.⁵

Boring na sua fala sobre a existência da bíblia ou o novo testamento construído a partir da revelação e iluminação do antigo testamento, ele diz que foi de suma importância para compreender o evento Jesus Cristo. Dessa forma, não há como fazer separação dos dois testamentos ou alianças, uma vez que ambas completam o entendimento cristão primitivo como um todo. Não há porque se assustar com primeira Pedro fazendo ligação direta com os profetas antigos na mesma mensagem da graça e salvação.

Ao continuar a sua mensagem, Pedro faz uma espécie de exortação para que os cristãos vivam uma vida digna, santa e que vissem de maneira sóbria, pois receberam a revelação de Jesus Cristo. Agora como filhos obedientes eles deviam se portar diante do Senhor que os tirou da vã maneira em que eles viviam, portanto, no tempo da peregrinação aqui nessa vida, o povo da região da Ásia Menor deveria purificar a alma no amor fraternal não fingido, mas numa vida ardente pelo amor um para com o outro (1Pe 1.22-23)⁶.

1.2 ASSUNTO DE 1 PEDRO 2

O assunto desse capítulo traz um quê de encorajamento para que o povo destinatário fosse sério e deixasse toda e qualquer situação ruim de lado como toda malícia, todo o engano, fingimentos, invejas e todas as murmurações (1Pe 2.1-3)⁷. Também são ditos a eles que o desejo que devem possuir, tem que ser como o de uma criança que anseia pelo leite materno, assim eles devem ansiar pelo leite (palavra) para que por ele alcancem crescimento.

Após essas questões, Pedro muda o tom e começa a usar linguagem figurativa para mostrar para eles a máxima do evangelho, esta é a palavra sobre pedra. Ele diz que as pessoas devem chegar a essa pedra entendendo-a como a pedra viva que foi reprovada pelos homens, mas para o Senhor eleita e preciosa, por essa razão, assim também eles eram pedras vivas como essa outra pedra que foi eleita por Deus o Pai. Agora eles são casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerem sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (1Pe 2.5-10)⁸.

A casa espiritual é construída daqueles que estão em Cristo e, portanto, corresponde à igreja. A igreja assemelha-se ao templo do AT no sentido de ser a habitação de Deus na terra (1Rs 6:11-13; Ef 2:22). Ao contrário do templo, uma construção física tangível feita de materiais nobres, porém inanimados e

5 BORING, M.E. **Introdução ao Novo Testamento**: História, Literatura, Teologia (v.1) – Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2015, p.23.

6 BIBLIA, op. cit., p.1196.

7 Ibid., p. 1196.

8 Ibid., p. 1196.

perecíveis, a igreja é uma estrutura formada por pessoas que vivem.⁹

William Macdonald ao falar da questão de casa espiritual, sacerdotes santos que oferecem os sacrifícios agradáveis a Deus, na parte em especial que o texto fala de certa forma de uma nova estrutura para o Senhor fazer-se presente e o seu nome habitar, ele liga essa questão aos cristãos que agora formam a igreja. Para ele, a comparação é feita apenas para mostrar a superioridade dessa nova casa espiritual, pois o templo físico era sem vida, mas os cristãos vivem sobre a principal pedra que os edificou, Jesus Cristo.

Fica claro para quem entende a questão como dissertada por Macdonald que as referências são claras ao antigo testamento como base e teor das construções que a carta de primeira Pedro traz. Contudo o assunto parece mudar ao que diz respeito ao desenvolvimento do capítulo, assim como acontece no capítulo um, a mensagem começa tratando das questões de obediência as autoridades e lembrando que eles devem se sujeitar, pois eles ao que parece, estavam ali para castigo dos maus e louvor dos bons.

Tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem. Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.(1Pe 2.12- 14)¹⁰

Como podemos ver nessa citação da carta, tudo se mostra que a submissão aos governantes, os cristãos pela sua boa conduta e modo de viver na sociedade, eles não sofrerão como malfeitores se forem perseguidos, mas como os sofrimentos do próprio Jesus que em tudo se mostrou obediente e pela sua bondade ante os que o acusavam, alcançou testemunho diante de todos. Assim, portanto, os cristãos devem imitar ao seu Senhor, pois fazendo assim, taparão a boca daqueles que deles falam, pois pela boa conduta mostrada serão elogiados.

Da mesma forma os servos devem servir aos seus senhores como ao próprio Senhor, uma vez que agindo assim alcançarão benevolência, mas se injuriados por serem bons, devem lembrar-se do sofrimento de Jesus como exemplo que em tudo padeceu sem pagar-lhes mal com mal, antes se entregou com todo amor para a excelente obra do Deus todo poderoso.

Assim recebem uma palavra para que não olhem essas coisas, pois tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma (2Pe 2.25).¹¹

1.3 ASSUNTO DE 1 PEDRO 3

Esse capítulo assim como os outros tratam de assuntos importantes, temos que

9 MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular** – Novo Testamento. – São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p.914.

10 BIBLIA, op. cit., p. 1996- 1997.

11 Ibid., p. 1997.

mostrá-los da forma mais clara. Pedro começa falando das mulheres e seus comportamentos diante da sociedade em que elas viviam, pois dá a entender que a forma de se vestir e se arrumar externamente eram diferentes das normas que era comum a uma pessoa convertida ao cristianismo, para isso ele usa a figura de Sara esposa de Abraão, porque em tudo ela obedecia ao marido a ponto de chamá-lo senhor. Essas figuras emblemáticas para os judeus eram tidas em auto por eles, como exemplo de comportamento e sujeição, fazendo assim uma alusão bem clara às mulheres que se converteram, para que pudessem ganhar os seus maridos talvez não convertidos para Cristo pela sua obediência.

Semelhante exortação é feita aos maridos, pois eles devem saber coabitar com as suas esposas e entendendo as suas limitações naquela sociedade, e por assim dizer, Pedro chegar a chamá-las de vasos mais fracos, não que assim elas eram, mas por razões óbvias, ele está lidando com uma sociedade em que o homem ainda é uma força superior no exercício de poder e provisão para a sua casa.

Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações (1Pe 3.7).¹²

Podemos ver que Pedro tem o cuidado de tratar das duas partes para que embora os homens fossem “o lado da força”, as mulheres também eram muito importantes para a vida cristã e o lar, uma vez que se houvessem questões entre o casal e não fossem resolvidas pelo homem, as orações ficavam impedidas de serem ouvidas até que tudo estivesse em pleno acordo novamente entre eles. Sendo assim, há aqui uma questão que o cristianismo não deixa acontecer, uma opressão por parte dos homens as mulheres, pois fica evidente a situação ruim que os maridos cristãos estariam diante de Deus caso não dessem honra as esposas.

O fato de ser mais frágil em alguns aspectos, não significa, porém, que ela é inferior ao homem; em nenhum momento a Bíblia faz tal sugestão. [...] ao se relacionar com a esposa, o homem deve reconhecer que ela é sua co-erdeira da mesma graça de vida. Trata-se de uma referência ao casamento em que ambos são cristãos.¹³

O capítulo continua e o assunto agora se dirige as questões de vida cristã em amor ardente uns com os outros, para Pedro essa temática é o centro da mensagem recebida pelos cristãos da região da Ásia Menor. Ele vai detalhando os modos operantes da nova vida encontrada em Cristo pelas comunidades, segundo está escrito não pode haver o pagar na mesma moeda, não pode ter o falar mal um do outro, mas a língua deve ser refreada do mal e do engano; essas são razões pelas quais os cristãos devem viver.

Essa maneira de viver deve ser contínua até o dia da morte, pois assim é o desejo de Deus, porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos às

¹² Ibid. p. 1197.

¹³ MACDONALD, op. cit., p. 924.

suas orações (1Pe 3.12)¹⁴, podemos ver que na visão petrina o Senhor está olhando os justos, aqueles que buscam viver da maneira correta diante de Deus. Ele diz que se os cristãos praticam o bem, qual então seria o motivo para que eles fossem maltratados? Na visão dele, nenhuma, antes, se sofre por fazer o bem, eles são bem-aventurados.

1.4 ASSUNTO DE 1 PEDRO 4

Esse capítulo está ligado diretamente a uma vida que foi redirecionada por Deus e agora não vive mais nas praticas de outrora, pois Jesus como o exemplo que Pedro usa aqui, traz a memória das comunidades que a carta foi endereçada de que eles não devem viver da mesma forma que antes, mas assim como foram resgatados e libertos das tensões oriundas de cada região, os pecados e idolatrias que foram tirados do meio deles, agora eles devem continuar a vida amando uns aos outros diante de aparentes perseguições por essa escolha no evangelho a eles pregado e aceito.

Contudo, o tom desse capítulo vai mudando e Pedro vai falando que embora a maneira de viver deles cause estranheza aos habitantes da região da Ásia, com isso eles são insultados e desagregados por parte da sociedade em que eles faziam parte, deve haver constância diante do testemunho a dar, pois o tempo já estava próximo. Eles são encorajados a perseverarem em oração, pois os que fazem mal a eles não de prestar conta com o juiz dos vivos e dos mortos.

Pedro também traz ensinamentos de como as igrejas devem administrar os dons ou carismas que receberam do Senhor, ele diz que tudo que foi dado por Deus deve ser feito na medida da palavra que foi recebida. Nota-se aqui que, tudo que se faz, fala e intenta a outro alguém, deve ser medido pela palavra do Senhor, pois foi essa palavra que eles receberam, não outra; portanto, devem sempre ter isso para julgamento de todas as atividades que se faz nas comunidades de Cristo Jesus.

Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!(1Pe 4.11)¹⁵

Pedro tem a preocupação de deixar claro que tudo vem de Deus, ou seja, não há ninguém que seja dotado de capacidades especiais que possa se sobressair em orgulho próprio ou vã glória. Isso ficou muito bem claro acima, porque o Senhor os salvou da maneira em que eles viviam, e por isso não pode haver mais espaço para esse pensar, antes de receberem a palavra eles não atentavam para os pecados que praticavam e a vida de idolatria que vivia; portanto, toda forma de se viver e as potencialidades da cada pessoa vem de Deus, de nenhum outro, assim ninguém pode querer de alguma forma ser

¹⁴ BIBLIA, op. cit., p. 1198.

¹⁵ Ibid., p.1198.

maior entre os iguais.

Mesmo que um homem tenha o dom de pregar ou ensinar, deve se certificar de que está proferindo palavras concedidas por Deus para determinada ocasião. [...] Não obstante o tipo de serviço, quem o realiza deve reconhecer com humildade que o poder vem de Deus. Quem tiver essa consciência dará a glória a quem ela é devida, ou seja, Deus.¹⁶

Também há a preocupação para que nenhum deles sofra como homicida, ladrão ou malfeitor, porque uma vez libertos do pecado, salvos da vã maneira de viver, instruídos a sofrerem praticando o bem e por amor a Jesus; não há glória ou louvor em sofrer por merecimento das práticas ruins que eles possam vir a cometer. Mas se padecer como cristão, não se envergonhe, pois por esse sofrer deve ser dado glórias a Deus, porque o tal encomenda a sua alma ao fiel Criador.

Um cristão não deve trazer sofrimento para si por ter praticado o mal. Não deve ser culpado de matar, roubar ou se intrometer em negócios de outrem. [...] Não há desonra, porém em sofrer como cristão.¹⁷

1.5 ASSUNTO DE 1 PEDRO 5

O último capítulo começa com uma espécie de exortação aos presbíteros que estão entre os destinatários da carta que Pedro envia para as igrejas. Ele diz que esses homens que são designados para apascentar o rebanho de Jesus Cristo, não devem de forma alguma fazer isso por qualquer outro motivo que não seja o de cuidar. Deixa claro que o rebanho não pertence aos homens a quem Deus confiou o pastoreio, mas ao próprio Senhor, por isso toda a ganância deve ser deixada de lado, assim também como todo o domínio e força sobre as pessoas.

Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançares a incorruptível coroa de glória.(1Pe 5.2- 4)¹⁸

Vemos aqui o quanto o apóstolo deixa claro que a igreja ou o povo que recebeu a fé em Jesus, e também deixa claro que existem pessoas para fazer o cuidado delas, esses que cuidam não devem de forma alguma achar que a herança de Deus os pertence ou que são ovelhas geradas por eles. Antes, devem sempre estar sabendo que foi a palavra do Eterno que as levou a uma nova vida, foi Jesus Cristo que cuidou de tudo e pagou o alto preço por todas as pessoas. Cabe, portanto, ser humildes no cuidar de todos e jamais esquecerem isso.

Pedro prossegue agora com ensinamentos aos jovens e anciãos, ele diz para que

16 MACDONALD, op. cit., p. 931.

17 Ibid., p. 932.

18 BIBLIA, op.cit., p.1199.

os jovens vejam os mais velhos e se submetam a eles, assim também os mais velhos não tenham por ambição serem melhores, antes todos, se sujeitem uns aos outros. Todos devem ser humildes e se apoderar dessa graça, porque a soberba de nada aproveita; Deus pelo contrário, não aceita tal sentimento de orgulho na comunidade. Devem se humilhar sem exceção, todos os homens e mulheres debaixo do poderio de Senhor, porque é Ele que pode ou não exaltar alguém.

Sendo assim, a carta vai terminando com palavras para serem sóbrios, prudentes e para lançarem toda a ansiedade sobre o Senhor, pois é Ele quem cuida de cada um segundo a sua benevolência. Deixa um último aviso sobre o diabo que anda em derredor como leão buscando as vidas para matar, mas eles devem resistir firmes na fé sabendo que há irmãos pelo mundo na mesma fé sofrendo também. Deus o Senhor de toda graça que os chamou em Jesus Cristo, os chamou para a eterna glória; ainda que por um pouco sofram, Deus aperfeiçoará a cada um.

Quem não reconhece a natureza ou o caráter do mundo, quem não atenta aos propósitos e ataques de nosso adversário, o diabo, pode se dar ao luxo de viver despreocupado ou levianamente. Mas quem vê a vida como Jesus Cristo a vê precisa de uma atitude e uma perspectiva inteiramente novas, caracterizadas pela sobriedade.¹⁹

2 | A VIDA CRISTÃ E O MINISTÉRIO DO SOFRIMENTO EM 1 PEDRO

Esse capítulo se concentra em trazer uma visão muito importante para a compreensão da carta de primeiro Pedro, esta, será uma argumentação sobre a vida cristã e suas escolhas de fé em Jesus Cristo. Também mostraremos o caminho do sofrimento que acarreta a todos que optam pela fé cristã, mas o grande ministério que esse sofrimento é para aqueles que o entendem e passam por essa situação. Porque o ponto aqui é mostrar as várias razões e questões que os servos de Cristo Jesus sofrem por abraçar o evangelho como estilo de vida.

2.1 A VIDA CRISTÃ E SUAS ESCOLHAS DE FÉ EM JESUS CRISTO

Os cristãos da Ásia Menor e as regiões em que a carta foi endereçada mostram um cristianismo muito vivo e preocupado com a escolha da fé que eles fizeram, porque Pedro diz que a fé deles foi a Jesus Cristo gerado na sua morte e ressurreição. A vida estava ficando complicada pela escolha de fé direcionada diretamente para o Senhor, uma nova forma de ver e pensar a vida norteou os novos cristãos que foram evangelizados e precisava quando estavam passando por tribulações de uma lembrança de qual era a base e esperança de cada um deles.

1 Pedro 1.18-21. Essa passagem descreve a morte de Jesus como o sacrifício

19 PENTECOST, 1969, p. 94 apud MACDONALD, 2008, p. 935.

que proveu resgate dos vãos caminhos do pecado para uma vida de fé e esperança em Deus. [...] A palavra-chave é o verbo “resgatar”, no versículo 18 [...] no sentido literal de resgate de escravos ou reféns. Mas o uso mais dominante no Antigo Testamento é a ocorrência comum do verbo para descrever a libertação de Israel da escravidão no Egito por parte de Deus. [...] A metáfora da poderosa libertação de Deus de um povo para si mesmo da opressão maligna repousa por trás da doutrina da redenção do Novo Testamento.²⁰

Zuck nesta argumentação expõe para nós a base que Pedro traz para os ouvintes e leitores da carta de Pedro, pois para ele, a carta traz Jesus como o sacrifício que proveu ao povo o resgate dos seus vãos caminhos e forma de vida e os direcionou a uma vida na fé na esperança libertadora. Para isso ele mostra a alusão feita pela carta ao antigo Israel em que Deus o pai proveu libertação do povo no Egito, esse mesmo Deus estava com esses cristãos no momento em que escolhem por sua fé em Jesus.

A partir de agora, não tem mais como olhar para trás, uma vez que a escolha foi firmada não na aliança com sangue de animais, mas no precioso sangue de Jesus de Nazaré que morreu, ressuscitou e nos trouxe liberdade da escravidão do pecado. Essa forma de vida que agora os cristãos fizeram escolha pode acontecer o que for, o Senhor estaria presente com eles nas tribulações dessa vida e pelo Espírito Santo os ajudaria a continuarem convictos da escolha que tiveram.

Em várias passagens, a instrução de Pedro para seus leitores reflete a linguagem do próprio ensinamento de Jesus, o qual ele ouviu pessoalmente (por exemplo, cf. 1 Pe 2.20 com Lc 6.32-34).²¹

Pedro testemunha dos fatos ocorridos, tinha propriedade para fala-lhes do que de fato significava essa escolha para a vida de cada comunidade, e de fato falou, tanto falou que mostrou a cada região que a escolha da fé não se baseava em uma fábula ao estilo filosófico dos deuses, mas numa viva esperança no filho de Deus que veio a este mundo e muitos como Pedro se alegraram com a sua presença física, provaram a sua glória após a páscoa. A ideia aqui é reafirmar a Cristo como Senhor e mostrar para as comunidades que a escolha deles foi acertada na fé e no estilo de vida.

Pedro afirma que Cristo “em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós” (1 Pe 1.20). “O nosso Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” mostrou misericórdia ao garantir nova vida e uma esperança viva “pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (v. 3). Essa salvação, por intermédio de Cristo, e a graça, que ela traz para os cristãos, foram profetizadas na época do Antigo Testamento, “o Espírito de Cristo” operando por meio dos profetas predisse: “Os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir” (vv.10,11).²²

Para deixar isso cada vez mais claro e profundo, Zuck diz que Pedro afirma que

20 ZUCK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 487-488.

21 *Ibid.*, p. 484.

22 *Ibid.*, p. 484-485.

Cristo foi conhecido antes da fundação do mundo, mas se manifestou no tempo deles por amor a eles. Deus mostrou a sua infinita misericórdia com cada um deles, porque Jesus assegurou vida nova a cada um que por Ele optou por viver o evangelho pregado a eles. A ressurreição era a prova mais evidente que a salvação era possível, real e verdadeira pela graça que os cristãos receberam, agora como mais um instrumento de prova, a carta fala dos profetas que predisseram os sofrimentos de Cristo o qual ele e outros foram testemunha dos eventos.

A passagem também apresenta, em termos inquestionáveis, a transformação que a obra de Cristo na cruz se destina a produzir na vida daqueles que se tornam cristão. “Levando ele mesmo [...] os nossos pecados [...], para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça [...]” (1 Pe 2.24b). “Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma” (v.25). Esse versículo final implica a ressurreição de Cristo ao mostrar que Ele está vivo e ativo no cuidado dos que são seus.²³

Mais uma vez nós podemos ver na carta pontos inquestionáveis que Jesus Cristo promove transformação da vida daqueles que não tinham como expiar os seus pecados diante de Deus, mas a cruz trouxe vida para aqueles que agora vivem para a justiça de do Senhor. O povo que antes andava sem Pastor e Bispo encontrou na fé em Jesus uma esperança, e de desgarrados passaram a ser povo eleito e são cuidados pelo supremo e último pastor das suas vidas.

As escolhas de fé em Jesus Cristo, portanto, não são por assim dizer uma credence sem fundamento algum, mas a comunidade era do próprio Senhor na experiência do amor fraternal. Os dons descritos em 1 Pedro 4:11, são provas embora invisíveis, eram reais na vida das comunidades que Pedro direciona essa carta, são evidências da operação da graça no Espírito Santo. Segundo diz D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris:

Estatisticamente o escrito traz a palavra “Deus” 39 vezes, o que significa uma média de uma para cada 43 palavras. Os únicos outros escritos neotestamentários que se comparam a isso são 1 João (uma para cada 34) e Romanos (uma para cada 46). As estatísticas não são tudo, mas as cifras deixam claro que há um número incommum de referências a Deus nessa carta. Deus “vive” (1.23), cuja vontade é feita (2.15; 3.17), que conhece previamente aqueles que são seus (1.2) e cuja Palavra permanece para sempre (1.25). Deus é Pai (1.2); é santo (1.15), o juiz de todos (4.5) e o Criador fiel (4.19). É “o Deus de toda graça” (5.10) e “graça” é, aliás, uma idéia freqüente nesta carta (dez vezes). É devido à grande misericórdia de Deus que os cristãos têm novo nascimento e uma viva esperança (1.3).²⁴

Podemos ver que a vida cristã e suas escolhas na fé em Jesus era uma parte muito profunda de quem professava essa escolha, pois como podemos ver as bases eram sólidas para responder as questões que se apresentassem. Pedro traz segundo Carson, Douglas e Morris, que Deus era o assunto principal e primordial para as comunidades que o apóstolo

²³ Ibid., p. 490.

²⁴ CARSON, D.A. et al. **Introdução ao Novo Testamento**. – São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 476.

enviou a sua primeira carta. Os cristãos estavam cientes de que tinham um Pai que era santo, um Deus de toda graça e que exerce misericórdia para que a escolha feita possa emergir uma nova vida verdadeira em Deus.

Diante de tamanha preocupação e exposição de Jesus, suas dádivas, seus atributos e cuidado com o seu povo, as vidas que receberam a fé ou optaram por Jesus pareceu muito mais abrangente do que o povo da região da Ásia menor pudesse imaginar diante das propostas que tinham diante deles. Toda a graça já é o suficiente para que os corações pela palavra de Deus convertam-se a Cristo, pois aquilo que para muitos foi loucura, para os cristãos e suas escolhas foi poder de Deus para salvação de todos os que creram.

Ao lidar com a culpa pelo pecado, abre-se o acesso ao Deus santo. Pedro afirma que esse é o propósito manifesto do sofrimento de Cristo: "Para levar-nos a Deus" (1 Pe 3.18b). Esse é um vívido retrato do papel de mediador de Cristo ao abrir o caminho para Deus. Paulo refere-se à mesma obra de Cristo em Romanos 5.2; Efésios 2.18; 3.12, e o autor de Hebreus descreve-o em termos distintos em Hebreus 4.16; 7.25; 10. 19-22.²⁵

Sendo assim, diante da porta aberta que Jesus como mediador entre nós e Deus, Ele nos proporcionou livre acesso para levar-nos ao Senhor, pois o próprio Cristo lidou com o problema do pecado a ponto de nos fazer caminho pela graça proporcionada por seu sacrifício. Talvez entendamos o porquê das comunidades de fé optar pela vida em Jesus, pois o novo que a pregação do evangelho trouxe, revolucionou aquele tempo em que os cristãos da Ásia Menor viveram.

2.2 CONSEQUÊNCIAS DAS ESCOLHAS DE FÉ EM JESUS CRISTO

As conseqüências da escolha da fé em Jesus Cristo são inúmeras, pois como podemos ver na carta de Pedro, os cristãos passaram a ser vistos de uma forma não mais amigável. Eles saíram do convívio comum a todos da região e passaram a viver de forma distinta, diríamos até muito diferente do que as regiões em que eles viviam estavam acostumadas a viverem as suas vidas. Como toda mudança gera conseqüências, não seria diferente na vida dos cristãos que também escolheram mudar por sua nova forma de comportamento.

Ao pensar sobre o sofrimento na primeira carta de Pedro por causa das escolhas de fé, logo pensamos numa perseguição feita por parte do império romano sob a influência de algum imperador querendo adoração como deus. Por essa razão, os convertidos ao cristianismo poderiam estar negando se dobrarem a religião ou culto imperial, por questões que seriam óbvias, os romanos seriam os grandes vilões das perseguições do povo cristão a qual a carta se dirige. Contudo, Eugene Boring argumenta o seguinte:

Inicialmente, pensava-se que os sofrimentos enfrentados pelos leitores (1,6; 2,12; 3,8-17; 4,12-19; 5,8-10) refletiam o período da perseguição oficial

²⁵ ZUCK, op. cit., p. 491.

romana, quer sob Nero, na metade da década de 60; Domiciano, na metade da década de 90; ou Trajano, na segunda década do segundo século. Um estudo mais recente convenceu a maioria dos eruditos de que 1 Pedro reflete um tempo de sofrimentos e perseguição social, mas não uma perseguição oficial iniciada pelo governo.²⁶

Vemos por assim dizer na explicação de Boring que, a perseguição como se supõe não se origina dos romanos ou da ordem dos imperadores videntes, mas de uma questão social. Ao nos depararmos com essa afirmação, podemos ver apenas uma rejeição por questão de escolha de fé, não uma questão do governo querendo impor aos cristãos que abandonem suas práticas ou morrerão; pelo contrário, não há motivos para crer que a motivação última venha da religião do império.

Entrementes, os cristãos da Ásia Menor estavam de alguma forma sofrendo danos pessoais, morais e financeiros por sua escolha na fé em Jesus Cristo. Nesse instante é que a carta de primeiro Pedro vem para esses cristãos como forma de resposta a situação em que eles estão passando, pois traz um encorajamento para continuarem firmes; porque a obediência a Jesus os levaria a sofrer o que fosse pela escolha feita por Ele, mas eles triunfavam porque o Senhor estava com todos os habitantes a que a carta foi endereçada.

A nova identidade dos leitores é explicada com linguagem e imagens bíblicas que originalmente se referem a Israel, com numerosos ecos da linguagem do êxodo. Jesus é seu cordeiro pascal imaculado (1,19). Os leitores precisam prepara-se, ou seja, derrubar suas barreiras mentais para poderem envolver-se no difícil pensamento a ser seguido, imitando os hebreus originais do êxodo que "cingiram os seus lombos", preparando-se para a sua partida da escravidão do Egito (Êx 12,11). Como Israel jurou obediência a Deus ao aceitar a aliança de Deus no Sinai, assim também os leitores cristãos de Pedro se tornaram obedientes e receberam a aspersão do sangue da aliança sobre eles (Êx 24,7-8; 1 Pd 1,2). Os peregrinos desalojados do êxodo foram tentados a olhar para trás, para a sua vida anterior, assim como os atribulados cristãos da Ásia Menor (e.g., Êx 16,2-3; 1 Pd 4,3-4).²⁷

Boring na sua argumentação retrata com muita propriedade sobre a questão do encorajamento, pois a nova identidade que os cristãos assumiram com a fé em Jesus se parece por alusões fortes e claras ao povo de Israel, que por sua aliança com Deus viveram como peregrinos no deserto e que o sofrimento era parte de uma vida que escolheu sair da escravidão do antigo Egito e assim como a páscoa foi celebrada pela liberdade no deserto; os cristãos tinham em Jesus a imaculada páscoa de todos que por Ele vivem e foram libertos de uma vã maneira de viver.

Desse modo, a forma como eles vivem na sociedade já não corresponde à forma de culto aos deuses daquela região e nem a relação familiar se orienta mais pela cultura da Ásia, mas pelos preceitos do evangelho que a eles foram pregado. Nessa situação a carta de primeiro Pedro deixa claro à reorientação das pessoas mediante comportamentos que

26 BORING, M.E. **Introdução ao Novo Testamento**: História, Literatura, Teologia (v.2) – Santo Andre (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2015, p.748.

27 *Ibid.*, p.757.

outrora tinham nas formas de ver e perceber o mundo, tudo agora passa a ser medido pela não aliança com os deuses, mas vista de outra forma, Jesus Cristo. A aparente derrota pode parecer ser vergonhosa, mas na verdade são vitoriosos, pois assim como injustamente o Senhor sofreu, mas triunfou pela escolha de obediência ao Pai, assim eles também vão vencer!

Em vários textos, fala-se manifestadamente de injúrias: os servidores as suportam da parte de seu senhor (2, 18-20); as calúnias magoam os cristãos (2,12; 3,16). Esse tipo de hostilidade do meio ambiente resulta, sem dúvida, do fato de que os cristãos não participam mais dos excessos ligados à celebração das grandes festas do paganismo (4,3 s.); eles contestam, assim, não apenas a religião tradicional, mas também a ordem social. Em resumo, eles perturbam, e seus compatriotas os fazem saber disso; há discriminação social.²⁸

Daniel Marguerat no seu livro que trata da questão da carta de primeira Pedro corrobora com Boring, pois argumenta os motivos de que tal perseguição era realmente por mudança de comportamento e pela escolha que fizeram, foi uma forma estranha para a sociedade em que eles viviam. Vemos que a conversão não ficou apenas em mudar de opinião de fé dos deuses a Jesus Cristo, mas uma forma diferente de agir, como ficou explícito para todos daquela região. As implicações pela escolha que tiveram, foram profundas nas comunidades porque mexeram com as estruturas de forma geral, os cristãos parecia um corpo estranho a serem expurgados por sua firmeza e convicção, ainda mais após serem animados pela carta de Pedro.

Na penosa situação em que se encontram, os cristãos da Ásia Menor devem encontrar reconforto na consciência de pertencer a um vasto conjunto, mais exatamente, a uma fraternidade, que é das dimensões do mundo (5,9). Mais profundamente, o sofrimento representado pelo fato de ser “sem verdadeira morada” (2,11) [...] é neutralizado pela consciência de terem se tornado, pela união com Cristo, uma morada [...] espiritual, templo e família ao mesmo tempo (2,5). Já chamamos a atenção para a importância de 2,5. 9-10. À rejeição contrapõem-se uma separação benéfica, à marginalização sofrida no plano social corresponde antiteticamente a eleição divina, à desonra acarretada pelas suspeitas, calúnias e injúrias se opõe a participação na glória de Cristo. Seu nome é, sem dúvida, para eles uma fonte de dificuldades, mas eles o carregam com alegria e orgulho (4,14), porque ele abriga sua esperança.²⁹

Marguerat mostra como poucos o processo de sofrimento por amor a Jesus Cristo, pois ainda que os cristãos da Ásia Menor estejam sendo humilhados, deixados de fora, caluniados, injuriados e passando por todo tipo de sofrimento pelo nome do Senhor, isso é prova da eleição deles por parte de Cristo. Essas e outras situações, diz o autor, beneficiam os cristãos, pois são consolados e levam com tremenda alegria toda a injúria porque, de certa forma, eles são morada do Senhor.

28 MARGUERAT, Daniel [org.]. **Novo Testamento: história, escritura e teologia**. 3 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2015, p.537.

29 *Ibid.*, p.545.

As escolhas de certo, não são a melhor parte para os cristãos do primeiro século, porque a fé em Jesus os levou a sofrerem danos em consequência da escolha que fizeram. Contudo, eles não desistiram e continuaram a caminhar com firmeza, pois mesmo diante de tantas tribulações eles foram ainda mais animados pelo escrito petrino para fazerem parte das aflições de Cristo. A escolha de fato pareceu aos olhos de quem via de fora, uma escolha equivocada, até certo ponto desastrosa; mas quem sentiu a graça do evangelho como eles sentiram, com toda a certeza sabiam que a consequência de nada se comparava com a glória que as comunidades esperavam.

2.3 O MINISTÉRIO DO SOFRIMENTO

Esse assunto é muito latente na carta de Pedro, pois ele escreve para encorajar os cristãos a serem fiéis mesmo diante dos insultos que com certeza eles passavam. Ressentimentos, falsas acusações [...] molestamento, ofensas verbais e ocasionais agressões físicas³⁰ que eles passavam por causa do nome de Jesus e a nova conduta adotada pelas comunidades dava-lhes essa condição. Esse ministério do sofrimento fica claro quando a instrução do apóstolo é que eles sigam o exemplo de Cristo.

“Lendo rapidamente toda a epístola, às vezes, de forma manifesta, mas nunca muito abaixo da superfície” percebemos a consciência de que os leitores de 1 Pedro estão ameaçados por provações e sofrimentos por causa de sua fé.³¹

Zuck ao tratar no seu livro o sofrimento na imitação de Cristo nos mostra que os cristãos das comunidades da Ásia Menor e adjacências estão passando por momentos de tribulação por causa da fé. Ele Trata isso como parte da caminhada cristã em que o povo do Senhor recebe esse mesmo ministério para que por muitas ocasiões e aflições, alguém receba a coroa de glória que é destinada aqueles que passam por todo o tipo de injúria pelo evangelho.

O evangelho produz conversão, novo nascimento e nova forma de agir na vida, de tal forma que o caminho que os cristãos devem percorrer é justamente o processo de desenvolvimento da fé em Jesus Cristo que se opõe a toda injustiça, e, portanto, aponta para a retidão de vida que agora foi clareado para eles pela luz que há no evangelho. Uma vez que se encontrava em trevas e entenebrecidos no entendimento, mas pela palavra da fé, encontraram esperança e vida para caminharem ainda que nas dores que esse caminho poderia trazer e trouxe.

Essa “convocação” divina é a obra de Deus de trazer as pessoas a ter comunhão com Ele. Isso envolve o chamado a viver uma vida santa, pois Ele, quem Ele que as chama, é santo (1.15). Esse é o chamado para sair das trevas e vir para a sua maravilhosa luz (2.9). É um chamado ao sofrimento inocente como o de Cristo (2.21), mas também para herdar bênçãos ao seguir

30 ZUCK, op. cit., p. 498.

31 Ibid., p. 498.

o exemplo de Ele (3.9). Em última instância, é um chamado à glória eterna de Deus em Cristo (5.9).³²

Esse ministério que receberam pela conversão, embora fosse de expectativa para suportar o sofrer, também havia o lado das consolações em amor nas comunidades, na promessa de vida eterna que os aguarda no último dia. Podemos ver os lados positivos também dessa caminhada “desconcertante”, mas que produz uma vida verdadeiramente ativa na fé, esta que em seu sentido último aponta para Jesus o autor e consumidor da fé de cada um deles. Pedro teve o cuidado de deixar todo peso sobre os ombros de Cristo, pois olhando atentamente pelo único meio possível, a fé, eles veriam as bênçãos de Deus.

A vida passava por fazer parte dessa bem-aventurança dos sofrimentos, ou o caminho que Jesus passou. Pedro consegue de forma espetacular na sua carta, transmitir aos que sofrem e assim como Cristo por obediência a Deus, obedeceu mesmo no padecimento que culminou na cruz. Contudo, esse ministério é diferente do qual Jesus exerce, pois foi o justo pelos injustos, mas do ponto de vista do amor que traz o sofrimento, os cristãos devem carregar esse vitupério até o fim dos seus dias.

[...] O encorajamento é incomensuravelmente intensificado quando Pedro menciona Cristo como exemplo a ser seguido nesse sofrimento (vv.21-25): Ele sofreu inocentemente, não por causa de seus próprios delitos; Ele não retaliou nem ameaçou em face dos insultos e tratamento duro; Ele entregou-se a Deus o justo juiz; e Ele morreu fiel ao propósito de Deus. De todas essas maneiras, Cristo é o exemplo para o sofrimento, e os cristãos devem seguir “as suas pisadas” (v.21b). Pedro também inclui um lembrete sutil da providência de Deus no sofrimento piedoso do crente (“para isso sois chamados”, 21a) e do julgamento final de Deus desses maus tratos que sofrem (confie no Deus “que julga justamente”; v.23b).³³

O ministério recebido pode parecer a olhos menos polidos, uma vida ingrata, porque assim como o Senhor sofreu os danos dessa caminhada sem murmurar, inocentemente julgado e tendo sentença de morte, assim devem caminhar todos aqueles que se entregaram a Jesus Cristo. Zuck ressalta um ponto importante, Pedro deixou uma lembrança embora sutil, mas de muita valia para os homens e mulheres da Ásia Menor, “para isso sois chamados”, ou seja, as participações das aflições, humilhações, descrédito e dor passam pela vida de cada um deles e delas, escravos e livres; todos sem exceção participam desse chamado.

Tem-se porem em mente que assim como Deus justificou a Jesus diante dos seus acusadores e molestadores, os santos irmãos e irmãs a que a carta foi enviada, o Senhor os justificaria no dia do juízo. Assim temos olhos para ver que o Eterno é o justo juiz de todos aqueles que sofrem injustamente por amor do seu nome, podemos com isso ver a mensagem de Pedro a dizer que embora os cristãos não devam revidar, o dia do revide virá sobre cada um que zombou, bateu, humilhou e tomou por força aquilo que pertencia aos

³² Ibid., p. 492-493.

³³ Ibid., p. 499.

cristãos. Deus faria isso por causa deles e por eles!

D.A Carson, Douglas Moo e Leon Morris em parceria num livro de introdução ao novo testamento, na parte que eles tratam a carta de primeiro Pedro, eles trazem uma contribuição importante para podermos entender o ministério do sofrimento com mais clareza. Dizem eles:

Pedro dá bastante ênfase aos sofrimentos de Cristo. Ele emprega 12 vezes o verbo Πάσχω (paschō), ao passo que o mesmo é encontrado apenas 11 vezes em todo o restante das epístolas do Novo Testamento (o uso mais freqüente a seguir acha-se no muito comprido Evangelho de Lucas, com 6 ocorrências). Pedro não deixa nenhuma dúvida de que foi por meio daquilo que Cristo sofreu que ele trouxe salvação aos pecadores. [...] Assim também Cristo deixou para seu povo um exemplo de como suportar o sofrimento (2.21), o que deve ter sido importante para pessoas que estavam na situação em que os leitores de Pedro evidentemente se encontravam.³⁴

Vemos aqui que a temática do sofrimento em primeiro Pedro abrange a maior parte da carta e de alguns escritos do novo testamento. Olhando para essa informação, fica mais evidente para os leitores da carta que o ministério do sofrimento que eles estavam vivendo pelas aflições que o evangelho lhes acarretava, era motivo de alegria a luz dos acontecimentos do evento Jesus Cristo, pois o consolo para cada um deles era poder olhar para o passado recente e lembrarem-se das aflições que o mestre sendo Deus, suportou por amor enquanto homem para vindicar a todos os que cressem nEle.

Qual foi o erro deles? Qual o mal que fizeram a sociedade? Qual ou quem fizeram injustiça? Pelo contrário, como sofredores e nesse ministério caminhando não tinham erros, não fizeram mal a sociedade que pertenciam e também não foram injustos com as pessoas a sua volta. Antes, foi justamente por praticarem o bem, por não concordar com os caminhos da sociedade, mas sem impor nada pela força que viveram a sua fé em Jesus e por isso foram atacados de toda sorte de palavras vis, isolados da sociedade e julgados por todos por terem mudado a vã maneira de viver a vida.

Aparentemente, dois fatores levaram a esse abuso. Primeiro, parece que o comportamento ético desses cristãos tinha mudado. Eles estavam sofrendo “por amor da justiça” (3.14) e por “fazer o bem” (3.17). Seus perseguidores falam mal de seu “bom procedimento em Cristo” (3.16; cf. 2.12,19-20; 3.6; 4.4,15-16). [...] Esses cristãos, antes de sua conversão, tinham um comportamento que era aceito e praticado por muitas das pessoas ao redor deles; mas eles, depois da conversão, não praticavam mais essas coisas e, por isso, seus perseguidores “acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós” (4.4). O segundo fator é sugerido pelo mesmo texto: as relações sociais deles mudaram. O comportamento descrito no versículo precedente era o fundamento comum compartilhado entre eles antes.³⁵

Sendo assim, podemos ver que não se tratava de um ministério que receberam e

34 CARSON et al., op. cit., p. 477.

35 MCKNIGHT, Scot; OSBORNE, Grant R. **Faces do Novo Testamento**: um exame das pesquisas recentes. – Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 406.

continuaram a viver da mesma forma, antes, foram transformados por Jesus Cristo. Suas atitudes que aprenderam no evangelho e por isso passaram a obedecer aos caminhos da graça, sendo a cada dia pessoas melhores no trato e na não participação das situações culturais que aborrecia ao Senhor, isso lhes acarretou sofrimento e perseguição. Contudo, não podiam voltar atrás, pois eles receberam esse ministério como demonstrado acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das situações demonstradas acima, percebemos que a vida cristã não está pautada somente em alegria, mas que acarreta sofrimentos advindos das escolhas tomadas mediante o conhecimento do evangelho pregado às pessoas. Instruções são as medidas cabíveis para que todos os cristãos tenham ciência de que a caminhada de fé traz consigo conseqüências e responsabilidades para quem adere verdadeiramente à mensagem de Jesus Cristo.

Fazendo uma análise da carta de Primeira Pedro, vemos que houve uma palavra que em última instância encorajasse os cristão no seu fundamento do evangelho, este, o cerne da mensagem; a pregação de Jesus Cristo morto e ressuscitado para a liberdade das amarras do pecado. Considerando assim que os que continuaram presos talvez não ouviram sobre a libertação dos fardos mais pesados que carregavam, ou fizeram-se de surdos para continuarem a viver como queriam.

Observa-se que a escolha da fé deve ser feita com verdade e quando tocados realmente pelas palavras de Deus, o Espírito Santo os conduz com diligência para falarem aos homens e mulheres o caminho e a forma de vida em que devem andar neste mundo. A carta de Primeira Pedro ensina que o evangelho deve ser totalmente parte das pessoas em tudo que são e fazem neste mundo tenebroso, obscuro e mal. É aqui por intermédio da luz de Jesus que pelo nosso bom comportamento somos em Cristo gerados novamente segundo a sua graça e devemos manifestar as obras de Deus para que não haja mais motivos para maldizerem e envergonharem a conduta do povo cristão.

Somos convidados a participar do chamado de Deus feito a todos nós que pode acarretar sofrimento, assim como Jesus que uma vez estando aqui como homem recebeu o ministério da obediência para que por muitas aflições e sofrimentos nos desse a oportunidade da salvação eterna segundo o grande amor de Deus para com a humanidade. Segundo diz Pedro, se chamados a sofrer pelo nome de Jesus não devemos considerar uma desonra, antes, devemos ter alegria por termos sidos escolhidos para tão maravilhosa graça que existe nesse ministério.

Diante desse chamado, somos contrastados pela proposta do evangelho visto que vivemos a reprovar até as questões mais efêmeras e insignificantes, e por isso procuramos meios de postergá-lo porque não saberemos lidar com as intercorrências do ministério que em algum momento pode gerar conflitos e sofrimentos. Agimos como pessoas sem uma referência que sustente o destino proposto, almejamos o que é terreno e esquecemos da mensagem do evangelho que nos diz que estamos expostos a todas as situações por amor

a Jesus Cristo. Contudo, somos exortados por Pedro a nos comportar como peregrinos nessa terra, porque buscamos a pátria celestial e eterna, pois lá a nossa realização é completa e alegria permanente.

Não podemos estranhar a ardente prova que nos sobrevêm, porque é ela que segundo diz Pedro, nos purifica assim como o ouro passa pelo fogo. Sendo assim, o processo cristão aqui na terra é contínuo e não temos como dormir na caminhada, pois o diabo, nosso adversário, anda em nosso derredor como leão buscando aqueles que no processo de purificação esmorecem na fé.

É preciso destacar que enquanto povo do Senhor, nós caminharemos diante de todas as situações, sejam momentos de regozijos ou de tribulações. Todavia, não nos esqueçamos do temor ao Senhor, demonstrando profundo respeito porque Ele é o Deus de todas as coisas. Aos designados na incumbência de cuidar do povo, esses também são chamados a participar junto dos irmãos e irmãs das aflições de Cristo por obediência ao Senhor. Atentemos aqui que exercer uma função específica não é sinônimo de elevação sobre os demais, mas trata-se de uma unidade em que cada parte se submete uns aos outros para um bem maior, pois essa é a vontade de Deus.

Essa breve apresentação sobre a mensagem da carta de Primeira Pedro tem por objetivo deixar claro para todos os leitores desse artigo qual é a mensagem central que o apóstolo traz para nós, mas também ensinamentos fundamentais que implicam no comportamento da igreja diante das diversas situações. Vale ressaltar que essa mensagem foi de muita importância para os cristãos das primeiras gerações e que ainda traz influência para os cristãos atuais. Com uma mensagem clara e relevante, essa carta espetacular permite que nos aprofundemos no que é ser cristão e o que não é ser.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada** - Harpa Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

BORING, M.E. **Introdução ao Novo Testamento**: História, Literatura, Teologia. (v.1) – Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2015.

BORING, M.E. **Introdução ao Novo Testamento**: História, Literatura, Teologia. (v.2) – Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2015.

CARSON, D.A. et al. **Introdução ao Novo Testamento**. – São Paulo: Vida Nova, 1997.

MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular** – Novo Testamento. – São Paulo: Mundo Cristão, 2008

MARGUERAT, Daniel [org.]. **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. – 3 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MCKNIGHT, Scot; OSBORNE, Grant R. **Faces do Novo Testamento**: um exame das pesquisas recentes. – Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

ZUCK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.